

ALTA DEMANDA E DESVALORIZAÇÃO DO REAL FAZ PREÇO DO CAFÉ SEGUIR EM ALTA NO MERCADO

Contrariando comportamento do mercado brasileiro, mesmo em época de colheita, arábica manteve elevação das sacas em junho de 2021.

Desvalorização do real frente ao dólar, atraso nas exportações do café colombiano, redução na produção do Vietnã e do estoque brasileiro, estão entre as principais causas para o preço mais elevado das sacas de café ser registrado em plena colheita de junho de 2021, época em que geralmente as cotações tendem a cair por conta da nova safra.

Segundo dados do Projeto Campo Futuro (CNA/Senar), analisados em parceria com o Centro de Inteligência em Gestão e Mercados da Universidade Federal de Lavras (CIM/UFLA), a commodity tem apresentado altas consecutivas dos preços nos municípios participantes do projeto desde março de 2021 (Gráfico 1). As variações em junho foram percebidas com maior e menor intensidade respectivamente nas cidades de Piatã, na Bahia, e Guaxupé, em Minas Gerais (Tabela 1).



Gráfico 1 e 2. Comportamento dos preços de café de junho de 2020 a junho de 2021.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA/Senar.

Elaboração: CIM/UFLA.

Ao considerar toda a série analisada, as maiores taxas de aumentos nos preços da saca de 60 quilos de café foram obtidas em Manhumirim (3,4% a.m.), seguido por Gua-

xupé e Apucarana (3,0% a.m.). Já as menores foram registradas em Itabela (1,2% a.m.), Jaguaré (1,5% a.m.) e Monte Carmelo (1,5% a.m.).

Tabela 1. Variação dos preços médios entre maio e junho de 2021 e taxa de crescimento mensal ao longo da série.

Município	Variação (%)	Taxa de Crescimento (%)
Capelinha - MG	2,2	2,4
Guaxupé - MG	1,0	3,0
Manhumirim-MG	2,8	3,4
Monte Carmelo - MG	4,4	1,5
Santa Rita do Sapucaí - MG	5,2	2,0
Piatã - BA	9,6	2,5
Caconde - SP	4,7	2,2
Franca - SP	1,3	2,0
LEM - BA	2,8	1,7
Apucarana - PR	6,9	3,0
Brejetuba - ES	5,7	1,9
Jaguaré - ES	5,4	1,5
Itabela - BA	4,2	1,2
Cacoal - RO	5,1	2,0

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA/Senar. | Elaboração: CIM/UFLA.

Comportamento atípico dos preços

Em commodities agrícolas, as principais variáveis definidoras de preços são a oferta e a demanda, tanto do mercado à vista quanto do futuro. No caso do café arábica, a demanda pode ser consequência da expectativa de um aumento da procura em países consumidores que avançaram na vacinação

contra a Covid-19 e já estão em processo de reabertura. Além disso, a Organização Internacional do Café (OIC) considera que o consumo mundial cresça cerca de 2,1 milhões de sacas de 60 kg entre a safra 2019/2020 e a de 2020/2021.

Em relação à oferta, o clima seco em Minas Gerais aliado à bienalidade negativa da cul-

tura do café apontam para uma redução na produção. Com uma demanda mais forte frente à oferta, a possível escassez do produto pressiona a indústria cafeeira para fazer aquisições com a eminente possibilidade de aumentos ainda maiores nos preços futuros. A condição é ainda agravada pelo atraso na entrega dos cafés colombianos, devido ao impedimento para escoar parte da sua produção durante as manifestações que ocorreram recentemente naquele país.

Conillon

No caso específico do café conillon, além dos fatores já considerados para a elevação do arábica que impactam diretamente na formação do seu preço, a escassez momentânea de contêineres, gerada pela situação irregular do fluxo de logísticas navais, acarretou o atraso no embarque de cafés dos principais produtores, principalmente o Vietnã.

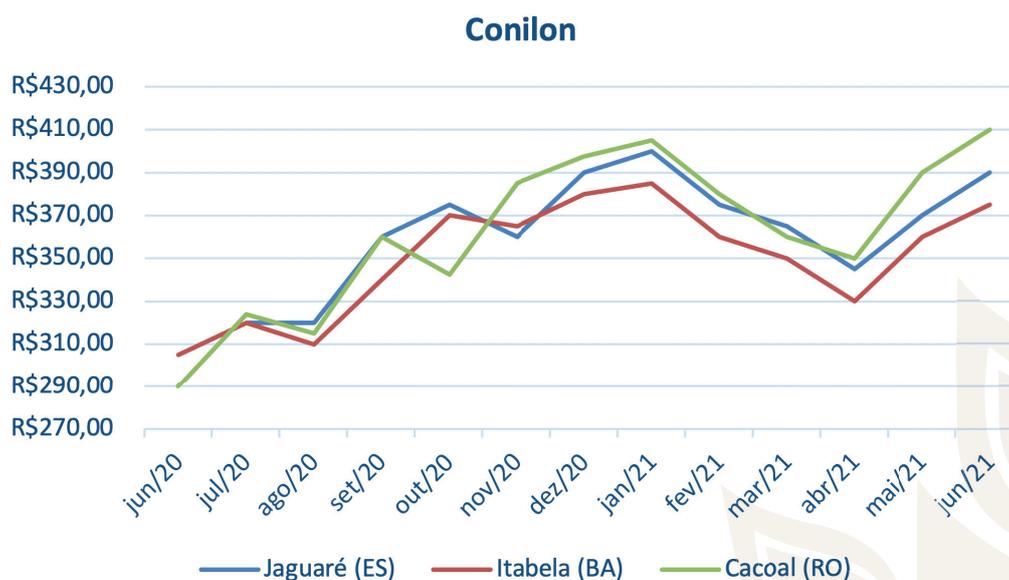


Gráfico 3. Comportamento dos preços de café conillon de junho de 2020 a junho de 2021.

Fonte: Projeto Campo Futuro CNA/Senar.
Elaboração: CIM/UFLA.